

IMPLICAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

BORDINHON, P.N.¹; PINTO, D. S. M. ²

RESUMO

Objetivo: Analisar as principais implicações da gravidez na adolescência sob o prisma social e psicológico das gestantes. **Método:** Revisão bibliográfica coletada em bases de dados virtuais e físicas. **Resultado:** De acordo com o Ministério da Saúde (2019) um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos, portanto, a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, que traz consequências para toda a sociedade. **Conclusão:** Neste contexto, é imprescindível que se depreenda esforços para que por meio de políticas públicas de informação e prevenção se modifique tal realidade, prevenindo a gravidez na adolescência.

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência. Saúde pública. Políticas públicas.

ABSTRACT

Objective: To analyze the main implications of teenage pregnancy from the social and psychological perspective of pregnant women. **Method:** Bibliographic review collected in virtual and physical databases. **Result:** According to the Ministry of Health (2019) one in five babies is born to a mother aged between 10 and 19 years, therefore, teenage pregnancy is a public health issue, which has consequences for the whole society. **Conclusion:** In this context, it is essential that efforts are made so that, through public policies of information and prevention, this reality can be changed, preventing teenage pregnancy.

Keywords: Teenage pregnancy. Public health. Public policy

INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de adolescentes grávidas em 2017 representou 16% das quase 3 milhões de gestações. No momento da coleta de dados, havia 44.007 nascidos vivos no Distrito Federal, dos quais 11% (n=4.910) eram filhos de mães, adolescentes. Dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) de 2016

¹ Patrícia Norvila Bordinhon. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: patriciabordinhon28@gmail.com.

² Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: debora.malaguido@fap.com.br

mostraram que a taxa de natalidade de mulheres jovens de 10 a 19 anos no Brasil foi de 501.381 nascidos vivos (BRASIL, 2019).

Diante desses números crescentes, e sabendo que uma gravidez precoce pode gerar consequências sociais e psicológicas, é preciso resguardar os direitos reprodutivos de adolescentes e jovens, o que implica em garantir condições de escolha para quem deseja ou não engravidar, e para quem planeja engravidar ou já engravidou. Para isso, iniciativas educativas acessíveis sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e planejamento familiar devem ser disponibilizadas. O pré-natal, o parto e a assistência no período pós-natal são essenciais para atender as necessidades das adolescentes grávidas, seus parceiros e familiares (CRUZ; CARVALHO; IRFFI, 2016).

OBJETIVO

Analisar as implicações (consequências) da gravidez na adolescência sob o prisma social e psicológico das gestantes. Para se chegar a esse objetivo buscou-se explanar acerca da gravidez na adolescência enquanto um desafio social bem como identificar quais são os fatores determinantes para que a gravidez ocorra neste período da vida.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é uma Revisão da Literatura a respeito do tema, a qual partiu de uma consulta em livros, periódicos, artigos científicos e demais materiais existentes sobre o assunto. As fontes empregadas foram retiradas de bases virtuais e físicas da Biblioteca da Faculdade de Apucarana, bem como de artigos do Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica revelou que a gravidez na adolescência é um problema e um risco social a ser evitado, pois atrapalha o que a sociedade considera ser uma trajetória natural do desenvolvimento do adolescente, priorizando as atividades escolares e a preparação profissional nesta fase no contexto de dependência econômica (PEREIRA, 2018).

Nessa súbita mudança do papel feminino ainda formativo para o papel feminino de mãe, as adolescentes vivem uma situação contraditória e, em muitos casos, dolorosa. A grande maioria das pessoas não está preparada física, psicologicamente, socialmente e financeiramente para assumir o novo papel da maternidade, o que prejudica as condições para assumir adequadamente esse papel e está associado à repressão familiar, fazendo com que muitas fujam de casa e abandonem a escola (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

O impacto da gravidez na mortalidade materna e neonatal sugere que as adolescentes apresentam maiores taxas de complicações na gravidez, parto e puerpério, como baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, aborto espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, fetos intraparto, sofrimento, parto prematuro, parto cesáreo, aumento de incidência de sutura, dificuldades de amamentação e mortalidade neonatal (DIAS; TEIXEIRA, 2019).

Já no âmbito da saúde mental deve-se levar em consideração que a adolescência é uma época de incertezas, dúvidas, inseguranças, conflitos, quebra de tabus, descoberta de si mesmo e de sua sexualidade. Além disso, fica evidente a descoberta das próprias limitações, a curiosidade sobre novas experiências, a necessidade de integração social, a busca pela independência, o desenvolvimento da personalidade e as definições de identidade de gênero (FELIPE *et al.*, 2016).

Como resultado, sentimentos de perda são comuns para adolescentes que vivenciaram uma gravidez indesejada, tanto em termos de quem eles são quanto de suas expectativas para o futuro, confiabilidade e proteção familiar. Em tão pouco tempo, mudanças físicas e psicológicas tão complexas podem impactar negativamente na saúde física e mental dessas jovens, principalmente por alterar sua imagem corporal, interferindo na autoestima (FONTANA *et al.*, 2017).

Por esses motivos, a gravidez precoce é vista como um fator que pode desestabilizar a vida das adolescentes e, além de ser um fator decisivo na reprodução do ciclo de pobreza populacional, dificulta a continuidade do aprendizado e o acesso ao mercado de trabalho (MARANHÃO *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Defronte a pesquisa realizada acerca das implicações sociais e psicológicas de uma gravidez na adolescência, entendeu-se que os efeitos de uma gravidez na

adolescência são notórios, pois as mudanças físicas, psicológicas e sociais podem afetar negativamente as expectativas e sonhos das jovens gestantes. Desta forma, o apoio às jovens mães é muito importante, independentemente da fonte, pois é um fator de saúde em si.

A falta de uma fonte de apoio, seja de ajuda emocional ou financeira, pode afetar muito a forma como as jovens enfrentam a gravidez e pode ter complicações físicas e psicológicas. Portanto, uma cultura de promoção e atenção à saúde desse grupo vulnerável de gestantes jovens precisa ser vigorosamente promovida.

A Estratégia Saúde da Família, por exemplo, por meio dos enfermeiros que a integra, é uma ferramenta fundamental na divulgação e promoção de diretrizes de saúde sexual e reprodutiva que orientam pais e professores a ampliar o acesso das crianças à educação em sexualidade, o que é um fator importante na redução da incidência de gravidez indesejada na adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de estado da saúde de Goiás. **Gravidez na adolescência diminui em Goiás, mas ainda preocupa.** Goiânia: Ministério da Saúde, 2019.

CRUZ, M. S.; CARVALHO, F. J. V.; IRFFI, G. **Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil.** Planejamento e Políticas Públicas – PPP, n.46, p. 243-266, 2016

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.** Paidéia, v. 45, n. 20, p. 123-131, 2019.

FELIPE D.F., *et al.* **Gestação na adolescência: o olhar das adolescentes sobre sua gestação.** Inova Saúde, v. 5, n. 1, p. 57-73, 2016.

FONTANA A.P., *et al.* Pré-natal: a visão das gestantes e puérperas usuárias do serviço de saúde pública. **Revista Educação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 72-78, 2017.

MARANHÃO, T. A., *et al.* **Repercussão na iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 12, p. 4083- 4094, 2017.

PEREIRA, D.F. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 123-143, 2018.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. de M. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.** Cad. saúde colet, v. 27, n. 4, 2019.